

**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**



CICC EL NIÑO 2026/2027 – ESPÍRITO SANTO

**7º Boletim de Monitoramento das Condições Hidroclimáticas e
dos Potenciais Impactos Associados ao El Niño**

31 de agosto de 2026
Atualizado às 17h (horário de Brasília)

Sumário

1. CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES.....	3
1.1. Condições oceânicas e atmosféricas associadas ao El Niño.....	3
1.2. Condições meteorológicas observadas no Espírito Santo.....	4
1.3. Previsão climática para o Espírito Santo.....	9
2. PANORAMA DO MONITORAMENTO DA SECA.....	10
2.1. Situação dos sistemas hídricos	13
2.1.1. Monitoramento das regiões hidrográficas	13
2.1.1.1. Vazões das bacias hidrográficas monitoradas.....	14
2.1.1.2. Previsão de vazões.....	16
2.1.2. Monitoramento dos níveis dos reservatórios.....	19
2.1.3. Panorama dos pontos de captação para abastecimento público	21
3. PANORAMA DOS FOCOS DE CALOR E DOS INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO NO ESTADO	25
3.1. Análise da Série Histórica dos focos de calor	26
3.2. Análise Geoespacial Semanal dos Focos de Calor	27
3.3. Análise da previsão de risco de propagação de fogo	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
4.1. Recomendações preventivas à População	31

1. CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES

1.1. Condições oceânicas e atmosféricas associadas ao El Niño

O Centro de Previsão Climática da NOAA (Climate Prediction Center – CPC/NOAA) mantém o Sistema de Alerta do ENOS em “Aviso de El Niño” (El Niño Advisory), indicando que o fenômeno permanece plenamente estabelecido, com acoplamento efetivo entre o oceano e a atmosfera. As anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) permanecem elevadas no Pacífico Equatorial centro-leste, acompanhadas por padrões de circulação atmosférica característicos da fase quente do fenômeno.

A Figura 1 apresenta a distribuição probabilística das categorias de intensidade do El Niño — fraco, moderado, forte e muito forte —, além das probabilidades de neutralidade ou La Niña, para os trimestres móveis entre julho-agosto-setembro (JAS/2026) e março-abril-maio (MAM/2027), com base no índice Niño 3.4 relativo (RONI/ERSSTv6). As projeções oficiais indicam rápida intensificação do evento ao longo do segundo semestre de 2026, com probabilidade superior a 70% de o fenômeno atingir a categoria muito forte já no trimestre ASO/2026. Essa probabilidade aumenta durante a primavera e o início do verão do Hemisfério Sul, permanecendo acima de 90% a 95% nos trimestres SON, OND e NDJ de 2026/2027.

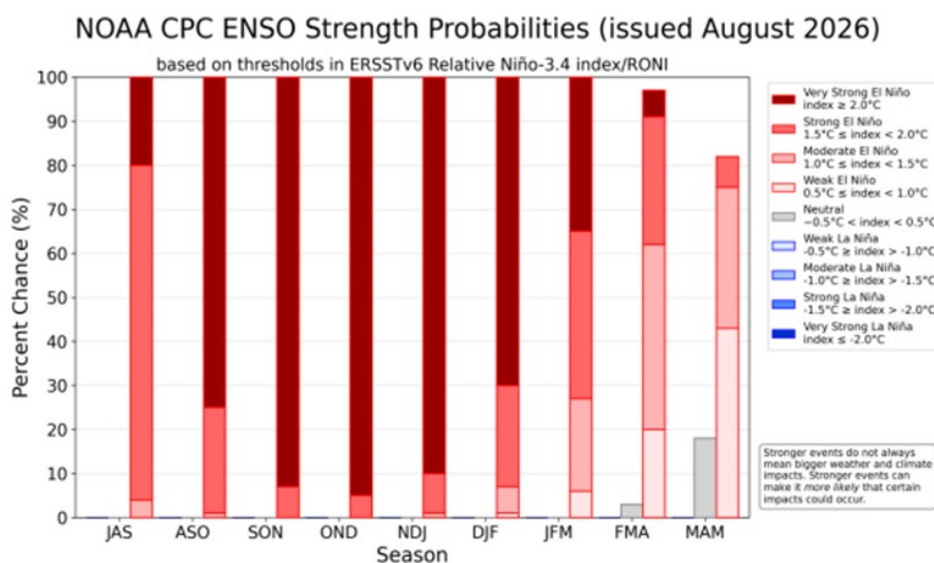


Figura 1 – Probabilidades projetadas de intensidade do El Niño para os trimestres móveis entre julho de 2026 e maio de 2027. Fonte: NOAA/CPC.

Além da elevada intensidade, as projeções indicam alta persistência do fenômeno. A probabilidade de manutenção do El Niño, independentemente de sua categoria de intensidade, permanece em 100% até o trimestre JFM/2027, reduzindo-se para aproximadamente 97% em FMA/2027, com 3% de probabilidade de neutralidade, e para 82% em MAM/2027, com 18% de probabilidade de neutralidade. Esse cenário, caracterizado pela combinação entre elevada intensidade e longa duração, reforça a necessidade de atenção aos possíveis impactos sobre a dinâmica atmosférica e o regime de chuvas no Espírito Santo ao longo da estação chuvosa.

Nesse contexto, o fenômeno poderá influenciar a trajetória e a frequência de atuação das frentes frias, a ocorrência e a organização dos episódios de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) e, conseqüentemente, o balanço hídrico estadual. Entretanto, a magnitude e a distribuição espacial desses impactos ainda apresentam incertezas, uma vez que a resposta climática ao El Niño não depende exclusivamente das condições do Pacífico. Para o Espírito Santo, as condições de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Atlântico Tropical também desempenham papel relevante na modulação da circulação atmosférica e do regime de precipitação. Dessa forma, a elevada variabilidade natural das TSM do Atlântico e sua capacidade de apresentar mudanças ao longo do tempo devem ser consideradas na interpretação dos cenários projetados. Assim, embora as projeções apontem para um cenário de El Niño intenso e persistente, ainda é prematuro atribuir ao fenômeno, isoladamente, a magnitude dos impactos que poderão ser observados no Espírito Santo.

1.2. Condições meteorológicas observadas no Espírito Santo

Entre 1º e 30 de agosto de 2026, o Espírito Santo apresentou forte contraste espacial nas condições de precipitação e temperatura, com predomínio de tempo seco no interior e no norte, e maior ocorrência de chuva no centro-sul e na faixa litorânea. Os acumulados de precipitação foram predominantemente inferiores a 10 mm nas regiões norte e noroeste, enquanto o sul, sudeste e grande parte do litoral registrou, em geral, entre 40 e 75 mm, com núcleos pontuais superiores a 100 mm. Em relação à climatologia de 1998–2024, observaram-se anomalias positivas de precipitação no sul e na faixa costeira, enquanto o interior e o norte apresentaram valores próximos da normalidade ou ligeiramente abaixo da média (Figura 2).

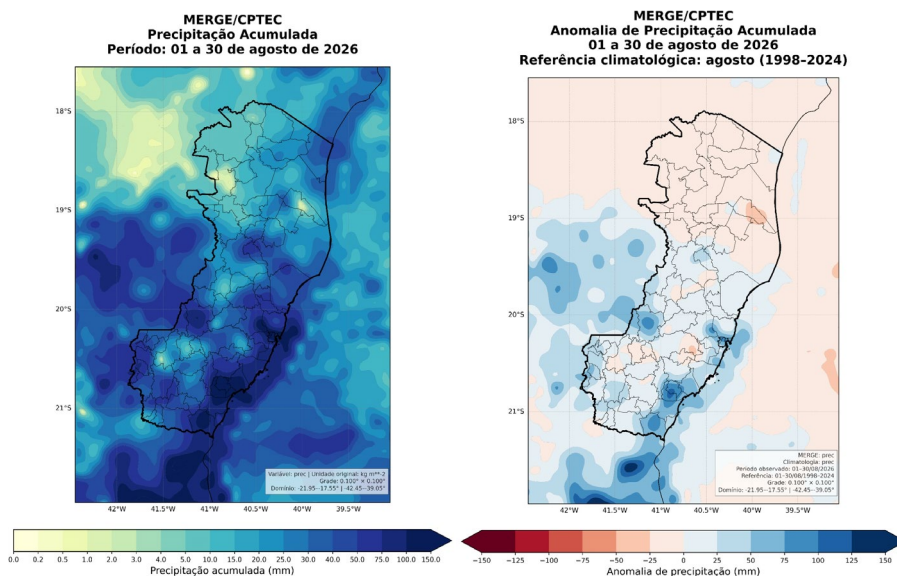


Figura 2 - Precipitação acumulada e anomalia de precipitação no Espírito Santo para o período de 01 a 30 de agosto de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

A distribuição dos dias secos reforçou esse contraste. A maior parte do Estado registrou entre 25 e 30 dias com precipitação inferior a 1 mm, embora as sequências consecutivas de dias secos tenham sido mais longas no norte, noroeste e interior, alcançando aproximadamente 15 a 28 dias. No litoral e nas regiões sul e sudeste, essas sequências foram menores, em geral entre 5 e 15 dias, devido à ocorrência de episódios pontuais de precipitação (Figura 3).

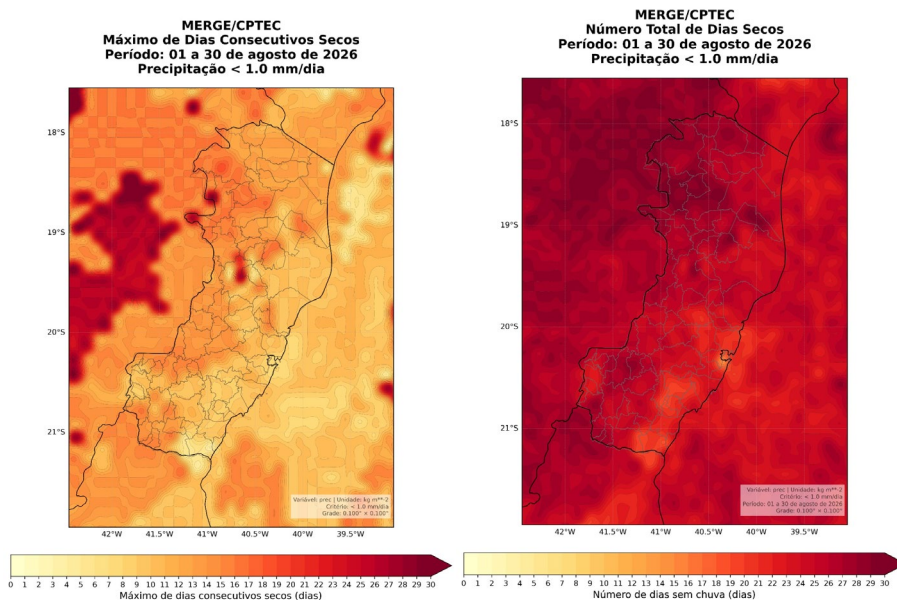


Figura 3 - Máximo de dias consecutivos secos e número total de dias secos observados no Espírito Santo para o período de 01 a 30 de agosto de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

O comportamento das temperaturas máximas também apresentou contraste regional. No norte e noroeste, as máximas médias ficaram predominantemente entre 30 e 32°C, com núcleos de 32 a 34°C, acompanhados de anomalias positivas de aproximadamente +1 a +2°C. Já no centro-sul, nas áreas de maior altitude e no litoral, as temperaturas foram mais amenas, entre 24 e 28°C, com anomalias próximas da normalidade ou ligeiramente negativas, entre -1 e 0 °C (Figura 4). De forma geral, agosto foi marcado por predomínio de tempo seco e temperaturas mais elevadas no norte e interior, enquanto a maior disponibilidade de umidade e a ocorrência de episódios de chuva contribuíram para condições mais amenas no sul e no litoral.

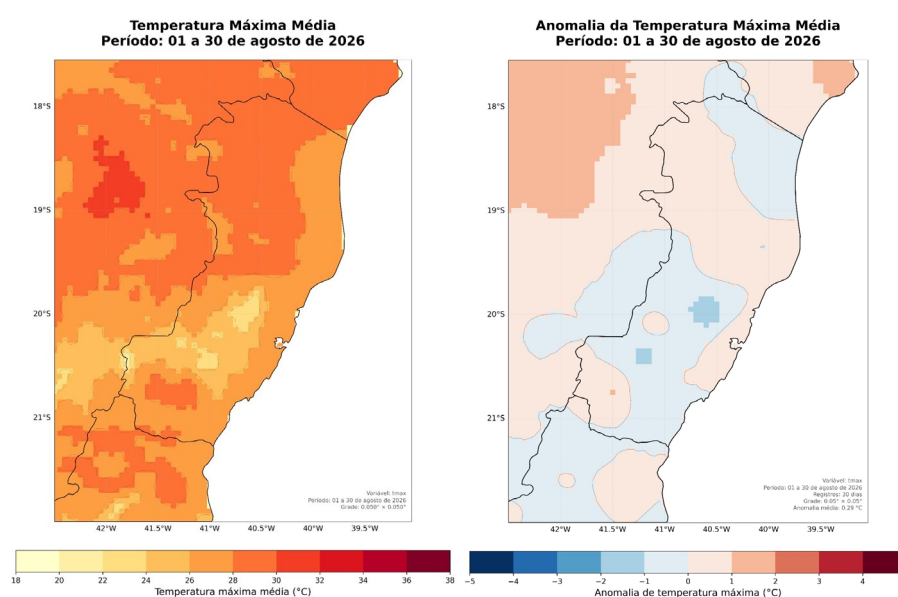


Figura 4 -Temperatura máxima média e anomalia da temperatura máxima no Espírito Santo para o período de 01 a 30 de agosto de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

Complementarmente às análises apresentadas, os registros das estações meteorológicas automáticas operadas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e pela Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC/ES) permitem acompanhar as condições meteorológicas mais recentes observadas no Estado. Considerando o encerramento do mês, a Tabela 1 apresenta uma síntese dos registros entre 01 a 30 de agosto de 2026, incluindo precipitação acumulada, evapotranspiração acumulada e número de dias consecutivos sem chuva.

Os valores de precipitação e evapotranspiração correspondem ao período entre 01 e 30 de agosto. O número de dias sem chuva foi calculado retrospectivamente a partir de 30 de agosto, considerando como chuva significativa precipitações superiores a 1 mm. Dessa forma, o indicador representa a

seqüência de dias consecutivos sem precipitação significativa observada em cada estação até a data de referência.

Condições meteorológicas registradas no período entre 1º e 30 de agosto de 2026				
Estações Meteorológicas	Nº dias sem chuva (dias)	Última chuva (mm)	Chuva acumulada (mm)	Evapotranspiração acumulada (mm)
São Mateus - Inmet	3	1,4	29,0	99,7
Santa Teresa - Inmet	4	9,0	53,0	79,3
Presidente Kennedy - Inmet	4	33,4	98,2	98,2
Vitória - Inmet	4	4,2	119,8	100,5
Água Doce do Norte - Cepdec	7	1,0	8,8	114,6
Aracruz - Cepdec	4	2,8	55,8	99,6
Colatina - Cepdec	4	23,2	36,8	103,7
Iconha - Cepdec	11	1,2	117,8	98,9
Itapemirim – Cepdec	4	23,8	89,4	95,0
Itaguaçu - Cepdec	16	2,0	3,8	120,1
Jaguare – Cepdec	14	1,0	35,6	100,8
João Neiva – Cepdec	4	4,8	54,6	99,0
Pedro Canário - Cepdec	15	22,2	32,0	118,9
Piúma - Cepdec	4	11,2	91,4	90,8
Rio Bananal – Cepdec	4	7,2	41,0	108,1
Santa Leopoldina - Cepdec	4	6,4	77,2	110,4
Viana - Cepdec	16	18,4	25,6	104,3
Vila Valério - Cepdec	15	21,8	26,0	106,3

Tabela 1 – Síntese das condições meteorológicas registradas em estações meteorológicas automáticas operadas pelo INMET e pela CEPDEC/ES. Fonte: SATDES.

O monitoramento das 33 estações meteorológicas consideradas evidencia elevada variabilidade espacial da precipitação durante agosto. Os acumulados variam entre 3,8 mm, em Itaguaçu, e 119,8 mm, em Vitória. Os maiores volumes foram registrados em Vitória (119,8 mm), Iconha (117,8 mm), Serra (100,2 mm), Presidente Kennedy (98,2 mm), Piúma (91,4 mm), Itapemirim (89,4 mm) e Vila Velha (88,0 mm). De modo geral, os maiores acumulados concentraram-se principalmente em estações da faixa leste e dos setores Sul e Sudeste do Estado. Em contrapartida, foram registrados baixos volumes em localidades do interior, destacando-se Itaguaçu (3,8 mm), Vila Pavão (8,0 mm), Água Doce do Norte (8,8 mm), Venda Nova do Imigrante e São Roque do Canaã (14,4 mm).

Apesar das ocorrências de chuva observadas ao longo do mês, ao final de agosto já se observava novamente a formação de sequências de dias sem precipitação significativa em diferentes localidades. Em 24 das 33 estações, contabilizavam-se quatro dias consecutivos sem chuva significativa até 30 de agosto. As maiores sequências foram registradas em Itaguaçu e Viana, com 16 dias consecutivos, seguidas por Pedro Canário, Vila Pavão e Vila Valério, com 15 dias; Jaguaré, com 14 dias; Iconha, com 11 dias; e Água Doce do Norte, com 7 dias. Esses resultados evidenciam diferenças importantes na distribuição temporal das chuvas ao longo do Estado.

O caso de Iconha exemplifica bem essa característica: apesar de registrar 117,8 mm no acumulado mensal, um dos maiores valores entre as estações analisadas, o município chegava ao dia 30 de agosto com 11 dias consecutivos sem chuva significativa. Esse comportamento demonstra que acumulados mensais elevados podem resultar de eventos concentrados em poucos dias e, isoladamente, não representam a regularidade da precipitação ao longo do mês.

A evapotranspiração acumulada entre 01 e 30 de agosto variou entre 79,3 mm, em Santa Teresa, e 120,6 mm, em Alegre. Em 28 das 33 estações analisadas, a precipitação acumulada permaneceu inferior à evapotranspiração. Em Presidente Kennedy, ambos os acumulados foram equivalentes (98,2 mm), enquanto Vitória, Iconha, Serra e Piúma apresentaram precipitação acumulada superior à evapotranspiração. Esses resultados reforçam a heterogeneidade espacial das condições meteorológicas e das relações entre reposição por precipitação e demanda evaporativa ao longo do mês.

Em síntese, agosto foi marcado por episódios de chuvas capazes de interromper temporariamente os períodos secos observados no início do mês, porém com distribuição espacial e temporal bastante irregular. Enquanto setores da faixa leste e do Sul/Sudeste registraram acumulados expressivos, algumas localidades do interior apresentaram baixos volumes de precipitação e, ao final do mês, diferentes áreas já acumulavam novas sequências de dias consecutivos sem chuva significativa. Dessa forma, os acumulados mensais devem ser analisados conjuntamente com a distribuição temporal das precipitações e com informações hidrológicas, especialmente dados de vazão, níveis de cursos d'água e condições dos sistemas de captação, para uma avaliação mais completa da disponibilidade hídrica do Estado.

1.3. Previsão climática para o Espírito Santo

As projeções climáticas para o mês de setembro de 2026 indicavam maior probabilidade de precipitação acima da média climatológica no Estado (Figura 5a), o consenso entre os modelos é de 83% para o setor Norte e 67% para o setor Sul, sem indicação de chuvas abaixo do normal.

Para a temperatura média do ar, há forte consenso entre os modelos para valores acima da média climatológica, com probabilidade de 92% no setor Norte e 100% no setor Sul (Figura 5b).

De forma geral, o cenário previsto para setembro indica temperaturas elevadas e tendência de chuvas acima da normalidade, embora a distribuição das precipitações possa ocorrer de forma irregular no estado.

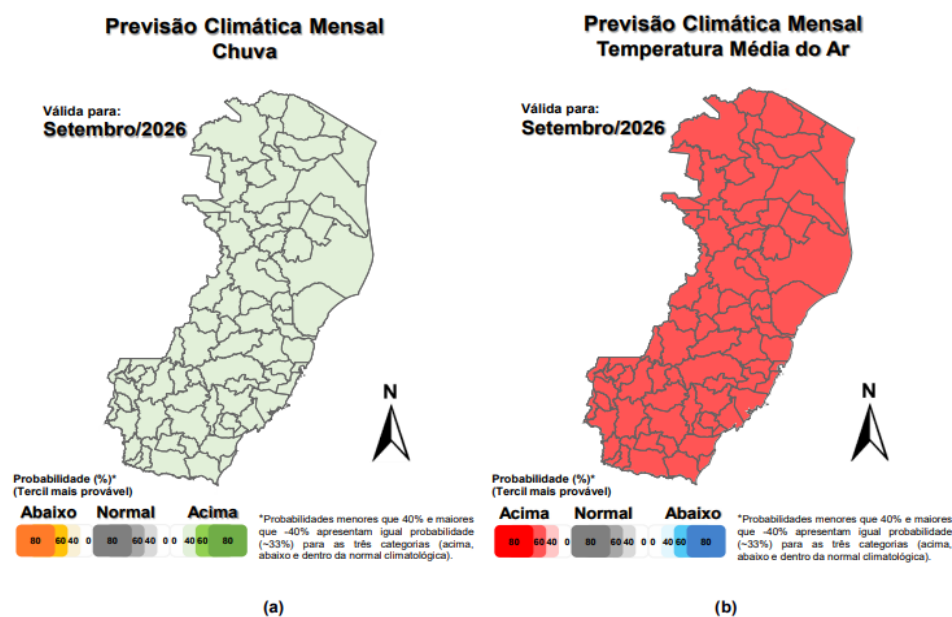


Figura 5 – Previsão climática mensal probabilística (%) para setembro de 2026, de acordo com o tercil mais provável para precipitação (a) e temperatura média do ar (b). As áreas em branco representam probabilidade semelhante para as categorias abaixo, dentro e acima da média climatológica. Fonte: CEPDEC.

Como a previsão climática mensal reflete a tendência média do período sem detalhar a distribuição cronológica das chuvas, integra-se à análise a modelagem numérica de curto e médio prazo. Para a semana de 31 de agosto a 06 de setembro de 2026, a previsão probabilística aponta o seguinte cenário de acumulados (Figura 6):

- Sul Capixaba e Região do Caparaó: Acumulados mais expressivos, com valores previstos entre 40 e 60 mm.
- Região Central e Norte e noroeste capixaba: Chuvas com acumulados oscilando entre 20 e 40 mm.

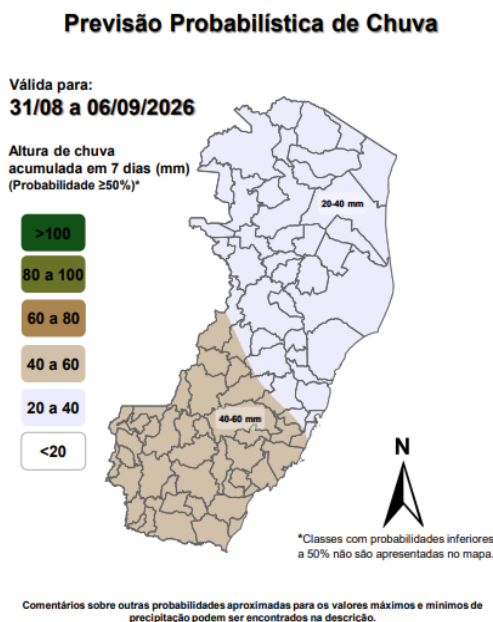


Figura 6 – Previsão probabilística (mm) de chuva acumulada para o período de 31/08 a 06/09/2026. Fonte: CEPDEC.

2. PANORAMA DO MONITORAMENTO DA SECA

As condições de seca no Espírito Santo apresentaram agravamento ao longo de julho de 2026, em continuidade ao comportamento observado nos meses anteriores. De acordo com o Monitor de Secas, a persistência de chuvas abaixo da média contribuiu para a intensificação da severidade da seca em praticamente todo o território estadual. Em junho, todo o Espírito Santo encontrava-se classificado na categoria de Seca Fraca (S0). Em julho, entretanto, 91,7% do território estadual passou a ser classificado como Seca Moderada (S1), enquanto os 8,3% restantes permaneceram na categoria S0 (Figura 7).

A distribuição da severidade entre os municípios acompanha essa mudança. Em julho, 77 municípios capixabas apresentavam a categoria de Seca Moderada (S1) como a maior severidade registrada em seu território, enquanto apenas Mucurici permanecia enquadrado na categoria de Seca Fraca (S0). Não foram registrados municípios nas categorias de Seca Grave (S2), Seca Extrema (S3) ou Seca Excepcional (S4).

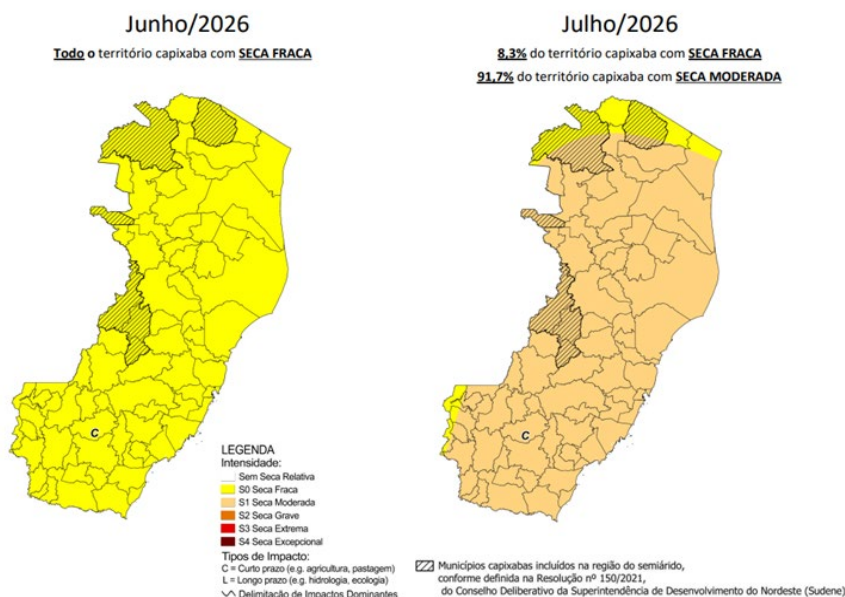


Figura 7 – Evolução mensal da severidade da seca no Espírito Santo, comparando junho e julho de 2026. Fonte: Monitor de Secas/ANA.

A comparação com julho de 2025 evidencia uma mudança expressiva na distribuição da severidade da seca no Estado (Figura 8). Naquele período, 47,8% do território capixaba estava classificado como Seca Fraca e 19,3% como Seca Moderada. Em julho de 2026, a participação da categoria S0 foi reduzida para 8,3%, enquanto a Seca Moderada passou a abranger 91,7% do território estadual. Essa mudança indica uma deterioração das condições de déficit hídrico em relação ao mesmo período do ano anterior.

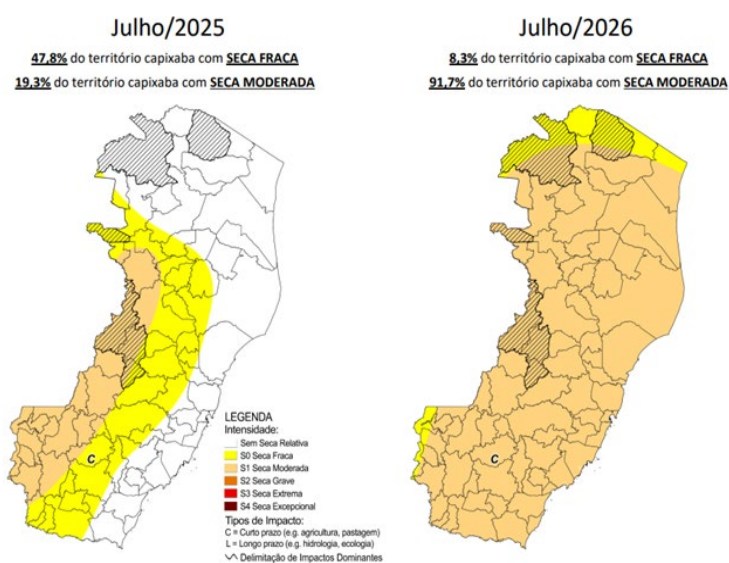


Figura 8 – Comparativo da severidade da seca no Espírito Santo entre julho de 2025 e julho de 2026. Fonte: Monitor de Secas/ANA.

A classificação de Seca Moderada (S1) está associada a impactos que podem alcançar diferentes setores, incluindo redução dos níveis de reservatórios, rios e poços, diminuição da disponibilidade e da qualidade das pastagens e forragens, impactos sobre atividades agropecuárias, risco moderado de incêndios florestais e necessidade de revisão das regras de uso da água para irrigação. Dessa forma, a evolução observada constitui um importante indicador de aumento da pressão sobre os recursos hídricos e sobre atividades sensíveis à redução da disponibilidade hídrica (Figura 9).

Categoria	Descrição	Impactos Possíveis nos estados das Regiões Sudeste e Sul
S0	Seca Fraca	Entrando em seca (curto prazo): veranico atrasando plantio; possibilidade de leve redução na produção de culturas/pastagens; redução no nível de pequenos reservatórios durante a estação chuvosa; Saindo de seca (longo prazo): alguns déficits hídricos prolongados; dificuldades na captação em regiões de cabeceira; culturas/pastagens não completamente recuperadas.
S1	Seca Moderada	Alguns danos às culturas/pastagens; diminuição das pastagens e/ou perda da qualidade da forragem; emagrecimento ou retardo na engorda do gado, com possível diminuição na produção de leite; risco moderado de incêndios florestais; reservatórios, rios ou poços com níveis decrescentes; restrições na operação de PCH's; revisão das regras de uso para irrigação; redução da disponibilidade hídrica em comunidades rurais.
S2	Seca Grave	Perdas de culturas (estimadas em milhões de reais); graves danos às pastagens; prejuízos à agricultura familiar; desnutrição do gado com eventuais mortes; escassez de água em reservatórios, rios ou poços; comprometimento dos níveis de qualidade da água; alguns problemas de abastecimento em sedes municipais; restrições ¹ de água impostas; aumento no risco ou propagação de incêndios florestais; proibição da prática de queima controlada; baixa qualidade do ar em grandes centros urbanos em decorrência do acúmulo de material particulado na atmosfera; proibição parcial da atividade pesqueira.
S3	Seca Extrema	Grandes perdas de culturas/pastagens (estimadas em bilhões de reais); mortandade animal; escassez grave de água e/ou aumento das restrições ² de uso; ameaça à segurança alimentar em comunidades rurais; Redução expressiva da capacidade de geração de energia hidroelétrica; Proibição generalizada da atividade pesqueira.
S4	Seca Excepcional	Perdas excepcionais e generalizadas em diversos setores produtivos, com grandes prejuízos socioeconômicos; Mortandade animal (inclusive silvestres); grave insegurança alimentar em comunidades rurais; escassez generalizada de água nos reservatórios, rios e poços, requerendo abastecimento emergencial (inclusive em sedes municipais); alto risco de crise energética.

Figura 9 – Categorias de severidade da seca e seus possíveis impactos no Estado. Fonte: Monitor de Secas/ANA.

No contexto do El Niño 2026/2027, a evolução das condições de seca constitui um dos indicadores relevantes para o acompanhamento dos possíveis impactos do fenômeno no Espírito Santo. Entretanto, os dados do Monitor de Secas não permitem atribuir isoladamente ao El Niño a mudança observada entre junho e julho. A severidade da seca resulta da interação entre diferentes componentes do sistema climático e hidrológico, incluindo a distribuição e a persistência das precipitações, a atuação de outros sistemas atmosféricos e as condições dos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.

2.1. Situação dos sistemas hídricos

2.1.1. Monitoramento das regiões hidrográficas

A Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), por meio de sua Sala de Situação, faz o monitoramento hidrológico das principais bacias hidrográficas do Espírito Santo utilizando dados de estações hidrológicas distribuídas em diferentes regiões do Estado, conforme mostra a Figura 10.

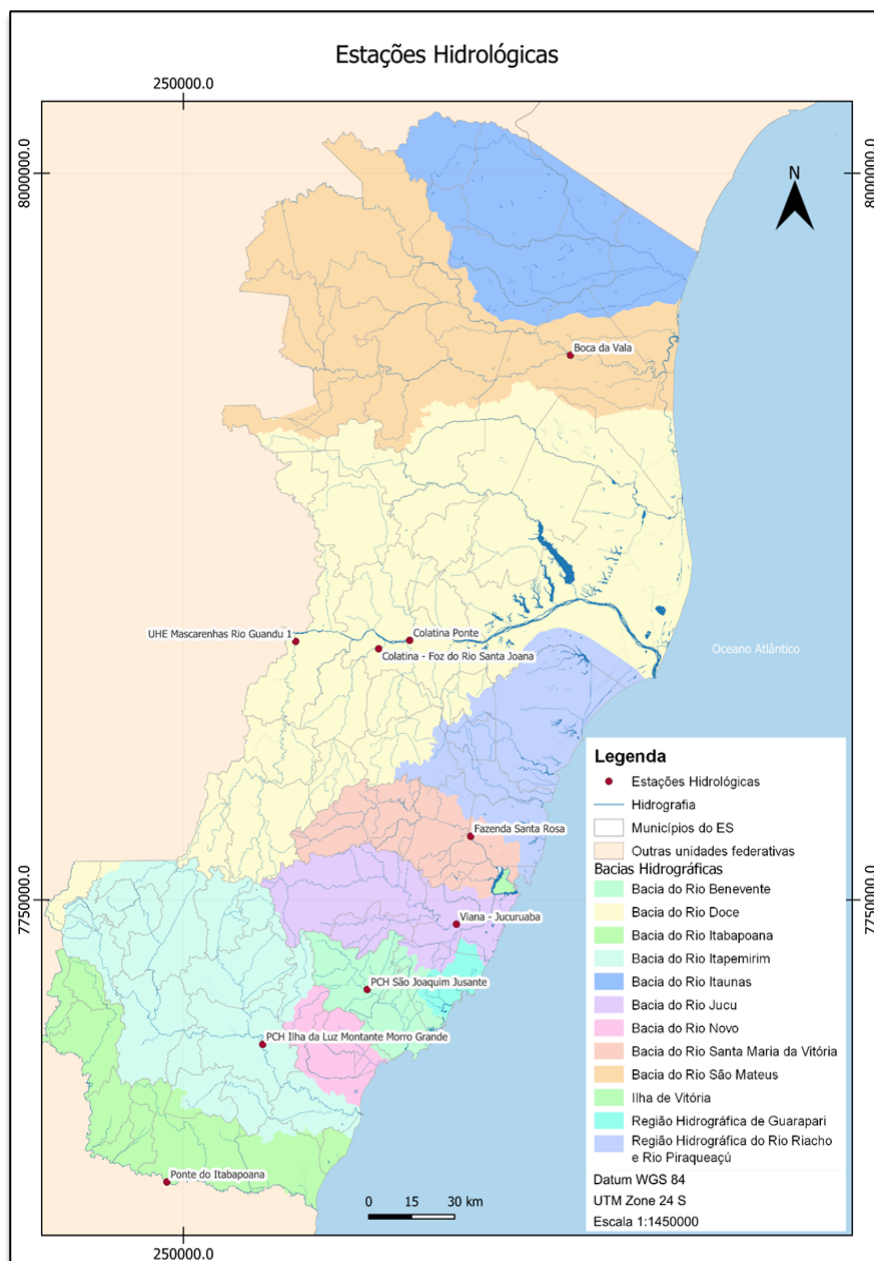


Figura 10 – Localização das estações hidrológicas utilizadas pela Agerh para o monitoramento das principais bacias hidrográficas do Estado do Espírito Santo.

Fonte: Agerh.

Conforme Instrução Normativa Agerh nº007 de 2020, a vazão de referência Q90 é utilizada na análise de novas outorgas de uso da água. Assim, as vazões observadas são comparadas com a vazão de referência Q90, que é utilizada pela Agerh na gestão dos recursos hídricos.

As vazões monitoradas representam um indicador técnico da disponibilidade hídrica, mas não determinam, isoladamente, a adoção de medidas restritivas. As decisões da Agerh consideram também fatores como o risco ao abastecimento humano, as demandas específicas de cada bacia hidrográfica, a existência de reservatórios, os usos múltiplos da água, a capacidade de atendimento dos sistemas de captação, as perspectivas meteorológicas e hidrológicas e os potenciais impactos sociais, econômicos e ambientais.

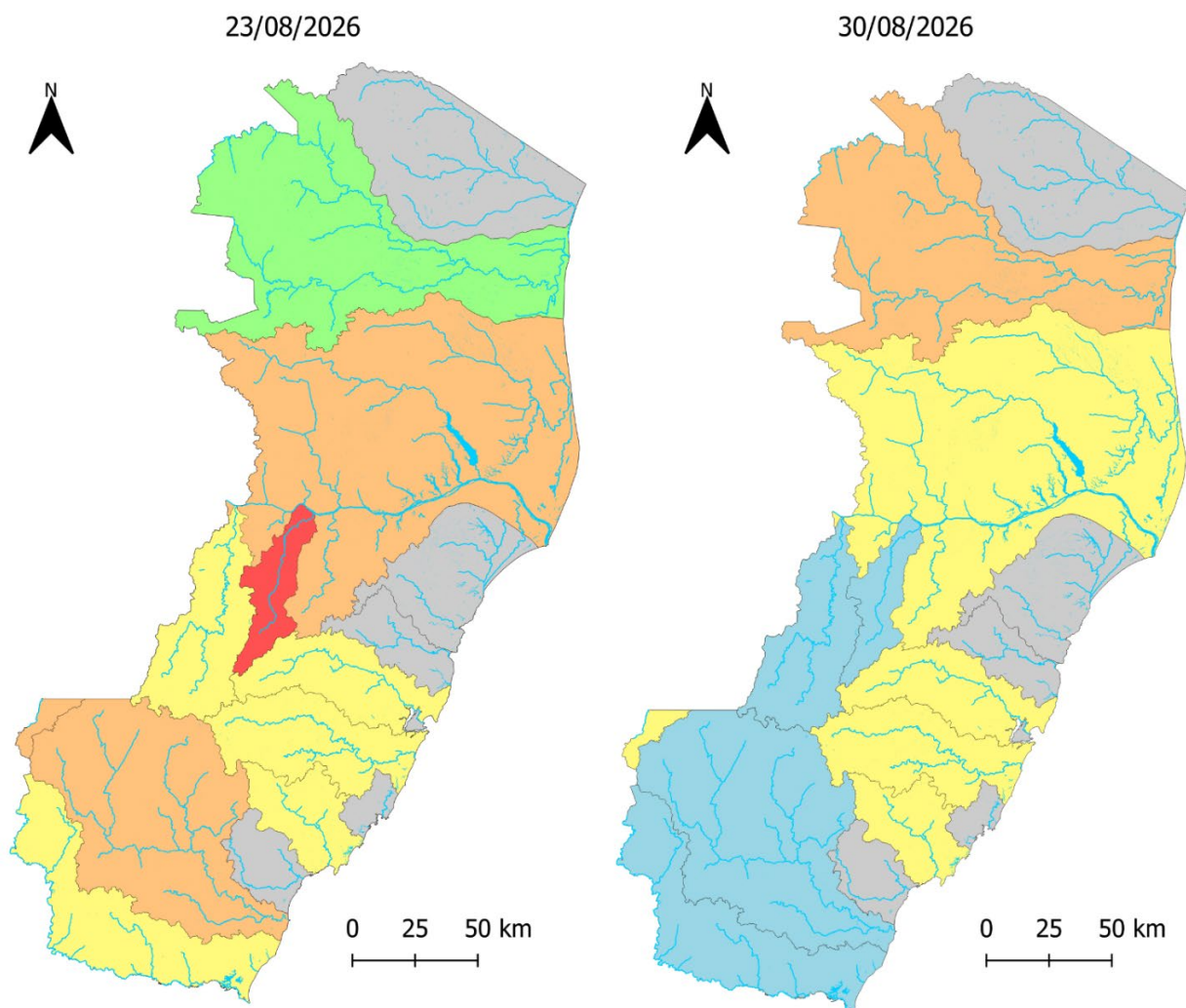
Sempre que necessário, podem ser adotadas medidas graduais de gestão, como intensificação do monitoramento, campanhas de uso racional da água, rodízios de captação, revezamento entre usuários e outras ações pactuadas com os Comitês de Bacia Hidrográfica e os diversos setores usuários, buscando garantir a segurança hídrica e preservar os usos prioritários da água.

2.1.1.1. Vazões das bacias hidrográficas monitoradas

A análise das vazões observadas nas principais bacias hidrográficas do Estado evidencia uma melhora considerável nas vazões dos rios Itabapoana, Itapemirim, Guandu e Santa Joana, causada por chuvas ocorridas no final de semana. Os rios Itabapoana e Itapemirim apresentaram aproximadamente o dobro da vazão, enquanto o rio Santa Joana teve vazão aumentada de 8 l/s em 23/08 para 1.138 l/s em 30/08. O rio Doce teve um aumento de 38% em sua vazão.

O rio São Mateus, entretanto, apresentou piora em relação à última semana, com uma queda de 54% em sua vazão. A Figura 11 apresenta a situação atual das bacias monitoradas.

SITUAÇÃO ATUAL DAS PRINCIPAIS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO ESTADO



DESCRIÇÃO

Q90: Vazão de referência adotada como parâmetro para análise de outorgas no Estado do Espírito Santo. Corresponde à vazão igualada ou superada em 90% do período da série histórica, representando condições de menor disponibilidade hídrica.

Essas faixas representam um indicador técnico da disponibilidade hídrica, mas não determinam, isoladamente, a adoção de medidas restritivas.

LEGENDA

Acima de 150% da Q90
Entre 150% da Q90 e 100% da Q90
Entre 100% da Q90 e 75% da Q90
Entre 75% da Q90 e 50% da Q90
Abaixo de 50% da Q90
Sem Informação

31/08/2026

Figura 11– Situação atual das principais bacias hidrográficas do Estado. Fonte: Hidroweb/ANA. Elaboração: Agerh

A Agerh mantém o acompanhamento das condições hidrológicas dos rios capixabas, adotando sempre que necessário, as medidas de gestão previstas para assegurar o uso sustentável dos recursos hídricos, especialmente diante da previsão de persistência do fenômeno El Niño nos próximos meses.

2.1.1.2. Previsão de vazões

A Agerh também possui um instrumento técnico de apoio ao monitoramento hidrológico, elaborado com o objetivo de apresentar as tendências previstas de precipitação e vazão nos principais rios monitorados. As previsões analisadas foram desenvolvidas pela empresa SIMEPAR, no âmbito do contrato nº 2025-SKMTNH, para os rios Pancas, Guandu, Santa Joana, Liberdade, Itapemirim, Castelo, Muqui do Sul, Iconha, Benevente e Santa Maria do Doce, conforme demonstrado na Figura 12.

Considerando que as incertezas associadas às previsões meteorológicas e hidrológicas aumentam significativamente em horizontes temporais mais longos, as análises deste boletim concentram-se no período de até 7 dias, intervalo em que as estimativas apresentam maior confiabilidade.

Os cenários apresentados são estimados a partir de modelos hidrológicos e meteorológicos, estando sujeitos às incertezas inerentes a essas ferramentas e devendo ser utilizados de forma complementar a outras informações hidrometeorológicas e observações de campo.

Seu objetivo é apoiar o monitoramento antecipado de condições de estiagem, contribuindo para a redução de impactos associados a eventos hidrológicos extremos e para a adoção de medidas preventivas e de resposta.

Ressalta-se que as seções utilizadas para a simulação e previsão das vazões não coincidem, em geral, com a localização das estações hidrológicas de monitoramento, com exceção do rio Guandu. Dessa forma, os valores apresentados para as vazões previstas representam as condições hidrológicas nas seções de modelagem (exutórias), que podem estar espacialmente distintas do ponto de medição da estação.

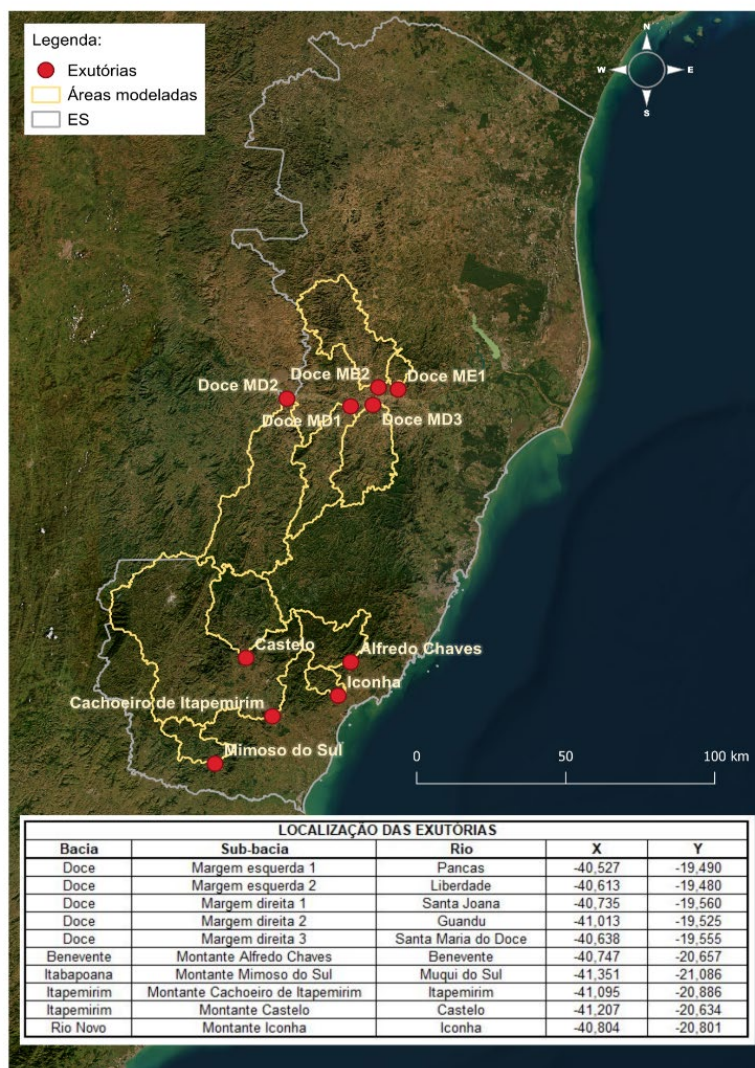


Figura 12 – Bacias hidrográficas com previsões hidrometeorológicas. Elaboração: Agerh.

A seguir, é apresentado o quadro com o resumo das previsões hidrológicas para o período de 01 a 07 de setembro de 2026, contemplando as faixas de vazão previstas, as vazões de referência (Q90) e os respectivos intervalos de vazão para cada bacia monitorada.

Bacia / Sub-bacia	Faixa de Vazão Prevista (m³/s)	Q90 (m³/s)	Tendência das Vazões	Condição Hidrológica Prevista
Rio Guandu	11,0 – 23,0	7,09	Relativa estabilidade até 05/09, seguida de elevação, mais acentuada no final do período	Vazões acima de 150% da Q90 durante todo o período
Rio Santa Maria do Rio Doce	1,20 – 1,95	2,14	Relativa estabilidade até 5/09, seguida de elevação e maior dispersão entre os cenários	Vazões abaixo da Q90 durante todo o período, porém acima de 50% da Q90
Rio Pancas	2,70 – 2,97	2,60	Leve redução até 05/09, seguida de elevação e aumento da incerteza no final da previsão	Vazões acima da Q90 durante todo o período, porém abaixo de 150% da Q90
Rio Liberdade	0,38 – 0,54	0,21	Estabilidade até 05/09, seguida de tendência de elevação, especialmente nos cenários superiores	Vazões acima de 150% da Q90 durante todo o período
Alfredo Chaves	4,45 – 5,50	5,74	Elevação a partir de 05/09, com maior amplitude entre os cenários no final do período	Vazões predominantemente abaixo da Q90, com possibilidade de aproximação ou superação da referência nos cenários superiores
Mimoso do Sul	1,90 – 2,40	2,52	Relativa estabilidade até 05/09, seguida de elevação mais evidente entre 06 e 07/09	Vazões predominantemente abaixo da Q90, com possibilidade de superação da referência nos cenários mais elevados no final da previsão
Castelo	2,30 – 2,90	4,92	Estabilidade até aproximadamente 05/09, seguida de elevação no final do período	Vazões abaixo da vazão de referência durante todo o período, inicialmente próximas ou inferiores a 50% desse valor e posteriormente acima desse limite
Itapemirim – Cachoeiro de Itapemirim	20 – 50	27,42	Relativa estabilidade até 05/09, seguida de elevação acentuada, com grande aumento da dispersão entre os cenários	Vazões inicialmente próximas ou abaixo da Q90, com elevação e predominância de valores acima da referência no final do período
Iconha	1,40 – 1,52	1,41	Estabilidade até 05/09, seguida de elevação das vazões e aumento da incerteza	Vazões próximas à Q90 no início do período e predominantemente acima da referência a partir de 05/09, permanecendo abaixo de 150% da Q90

Quadro 1 – Resumo das condições hidrológicas previstas para a próxima semana.

Fonte: Agerh.

De modo geral, as vazões dos principais rios monitorados no Espírito Santo apresentam relativa estabilidade no início da semana, seguida de tendência de elevação a partir dos dias 5 e 6 de setembro, mais acentuada em algumas bacias no final do período. As precipitações previstas concentram-se principalmente nos dias 2, 5, 6 e 7 de setembro, com maiores acumulados previstos em algumas regiões no dia 6, contribuindo para a elevação das vazões.

Observa-se que parte dos rios apresenta recuperação das vazões em relação à Q90 ao longo da semana. Os rios Guandu e Liberdade permanecem acima de 150% da Q90 durante todo o período, enquanto o Pancas permanece acima da Q90. No Itapemirim, em Cachoeiro de Itapemirim, e no Iconha, as vazões apresentam tendência de elevação e passam a permanecer predominantemente próximas ou acima da Q90 no final da previsão. Por outro lado, os rios Santa Maria do Rio Doce, Benevente, em Alfredo Chaves, Muqui do Sul, em Mimoso do Sul, e Castelo permanecem predominantemente abaixo de suas respectivas vazões de referência, embora alguns cenários indiquem elevação e aproximação desses valores ao final do período.

2.1.2. Monitoramento dos níveis dos reservatórios

A Resolução Agerh nº 004, de 07 de dezembro de 2023 dispõe sobre as regras a serem adotadas na operação da Central Hidrelétrica Rio Bonito e da Central Hidrelétrica Suíça, situadas no Rio Santa Maria da Vitória. A adoção dessas regras visa garantir a reservação de água para o enfrentamento de situações de baixas vazões afluentes, garantindo disponibilidade de água para os diversos usos, sobretudo para o abastecimento público da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e dos municípios serranos que compõem a Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria da Vitória, conforme demonstrado pela Figura 13.

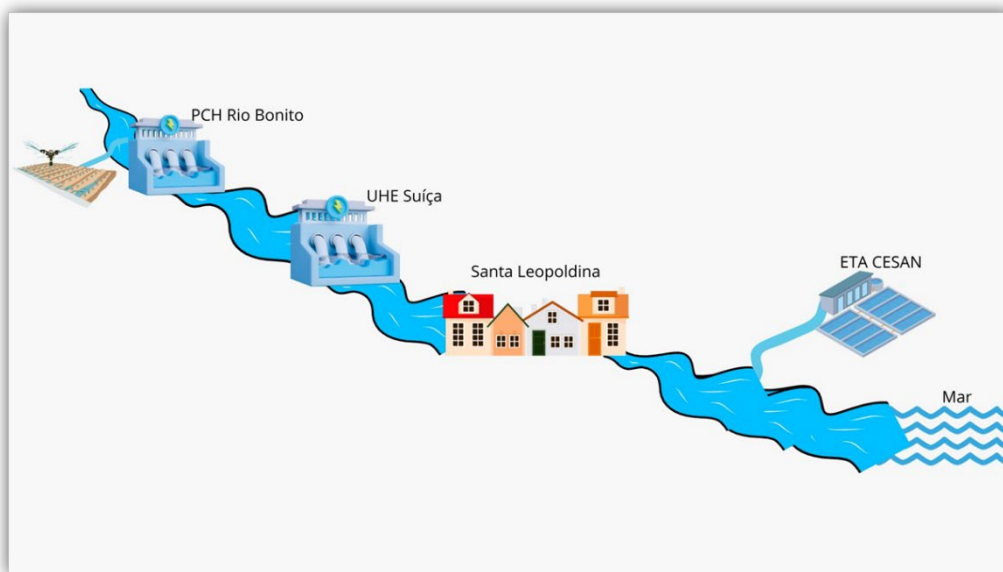


Figura 13 - Representação gráfica do sistema de barragens localizado no rio Santa Maria da Vitória. Elaboração: Agerh.

O Artigo 3º da Resolução Agerh nº 004/ 2023 determina que a empresa responsável encaminhe os dados de monitoramento da operação do reservatório à Agerh diariamente. Dessa forma, a Agência acompanha a variação dos níveis, permitindo dar a prioridade do uso da água, prevista na Lei Estadual N° 10.179 de 17 de março de 2014, para o consumo humano e a dessedentação animal em situações de escassez hídrica.

As cotas dos reservatórios da PCH Rio Bonito e da UHE Suíça registradas no dia 31/08/2026 estão representadas nas Figuras 14 (a) e (b):

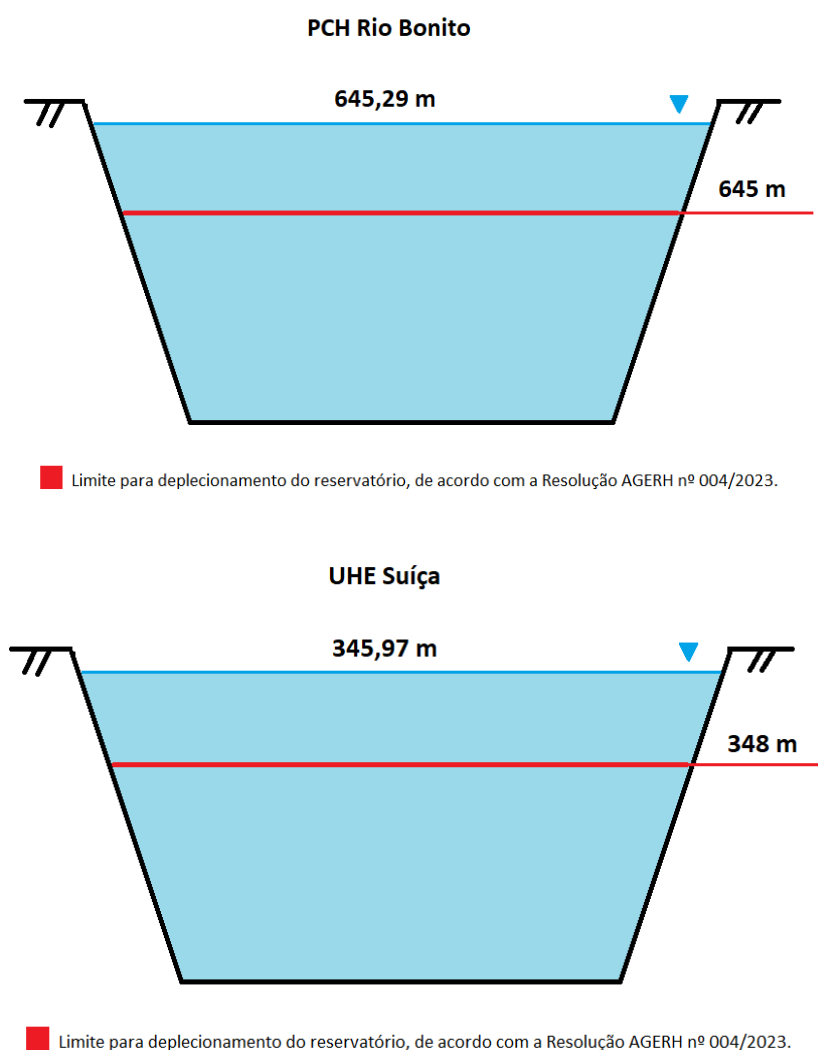


Figura 14 - Cotas dos reservatórios da PCH Rio Bonito (a) e da UHE Suíça (b) registradas no dia 31/08/2026. Elaboração: Agerh.

2.1.3. Panorama dos pontos de captação para abastecimento público

O monitoramento dos pontos de captação destinados ao abastecimento público constitui um importante indicador para o acompanhamento da segurança hídrica no Espírito Santo, especialmente durante o período seco. Esses dados complementam o monitoramento das condições meteorológicas e hidrológicas apresentado neste boletim, permitindo avaliar de que forma a disponibilidade dos mananciais se reflete sobre os sistemas responsáveis pelo abastecimento da população.

No Espírito Santo, os serviços de abastecimento público são operados por diferentes prestadores, destacando-se a Companhia Espírito-santense de Saneamento (CESAN), os Serviços Autônomos de Água e Esgoto (SAAEs) municipais e sistemas privados. A Figura 15 apresenta a distribuição dos municípios segundo o prestador responsável pelo serviço de abastecimento público de água.

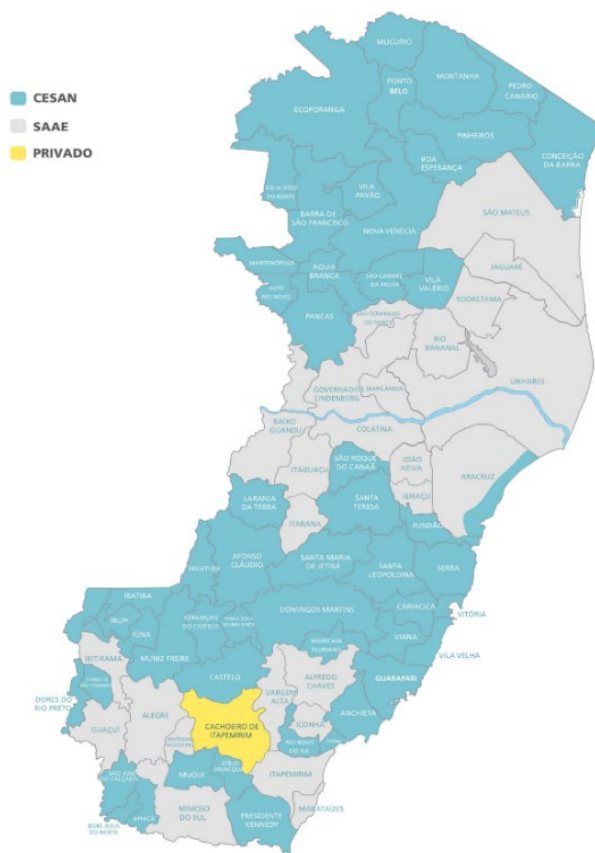


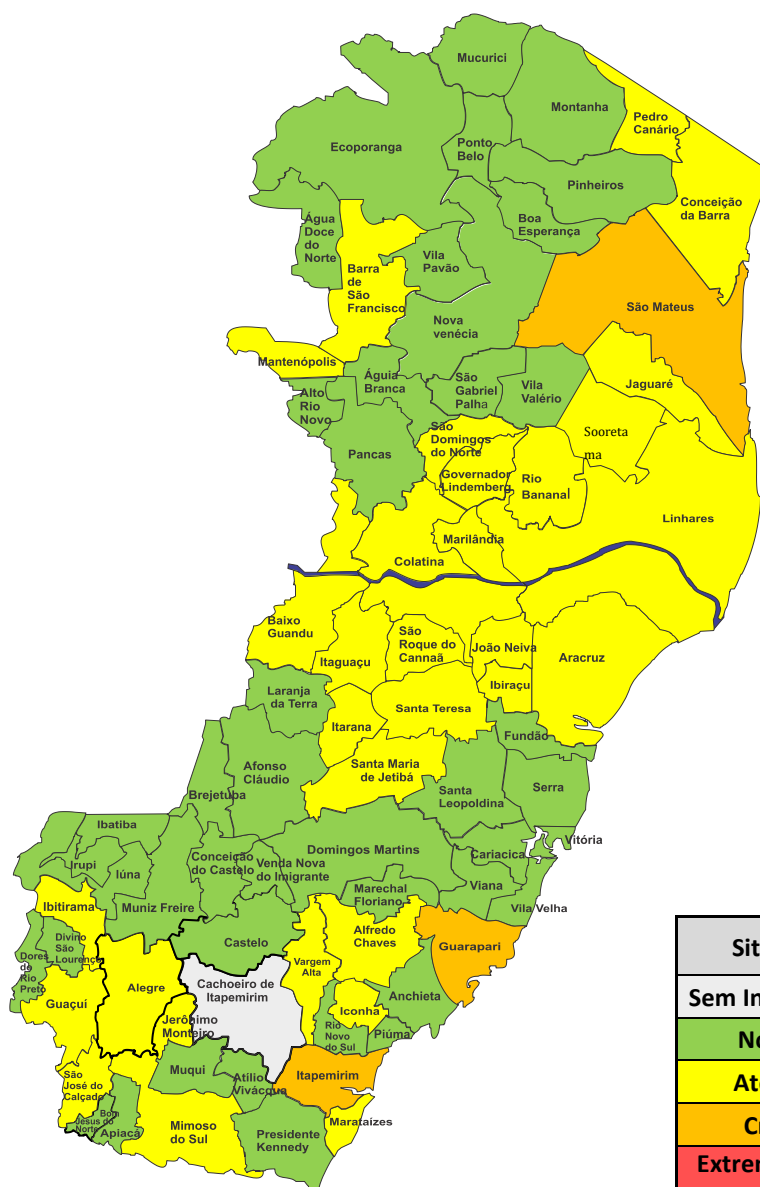
Figura 15 - Distribuição dos municípios do Espírito Santo segundo o prestador responsável pelo serviço de abastecimento público de água. Fonte: CESAN, 2026.

Em 28 de agosto de 2026, dos 102 pontos de captação monitorados pela CESAN, 87 encontravam-se em situação Normal, 14 em Atenção e 1 em situação Crítica, distribuídos em nove municípios. Entre os 25 municípios com sistemas operados por SAAEs, São Mateus e Itapemirim apresentavam situação crítica, associada ao aumento da salinidade nas captações, enquanto os demais 23 encontravam-se em situação de alerta, relacionada aos baixos volumes disponíveis nas captações.

Em relação ao boletim anterior, os dados da CESAN indicam redução de 18 para 9 municípios com captações classificadas em situação de Atenção ou Crítica, sinalizando melhora localizada nas condições de alguns mananciais após as chuvas registradas nos últimos dias. Apesar disso, permanecem pontos que demandam acompanhamento, principalmente nas regiões Noroeste, Norte e Serrana, onde também são observadas vazões reduzidas. Entre os sistemas monitorados pela CESAN, destacam-se São Roque do Canaã e Conceição da Barra, com captações em situação de Atenção, e Guarapari, com ponto classificado como Crítico. Nos sistemas operados pelos SAAEs, destacam-se São Mateus e Itapemirim, em situação crítica.

De forma geral, os dados demonstram que os efeitos das condições de disponibilidade hídrica são espacialmente diferenciados entre os sistemas de abastecimento, com a maior parte das captações da CESAN permanecendo em situação de normalidade. No momento, não há indicação de comprometimento do abastecimento público no Estado, embora algumas captações já demandem acompanhamento e medidas operacionais preventivas.

No contexto do El Niño 2026/2027, esses dados constituem um importante indicador para o acompanhamento dos possíveis impactos sobre a segurança hídrica estadual. A persistência de condições de estiagem e a evolução das temperaturas e das precipitações nos próximos meses poderão influenciar a disponibilidade dos mananciais e, consequentemente, a condição operacional dos sistemas de abastecimento. Por esse motivo, a situação das captações deve ser acompanhada de forma integrada com as vazões dos rios, os níveis dos mananciais, a ocorrência e distribuição das chuvas e a evolução das condições climáticas, permitindo identificar antecipadamente áreas de maior vulnerabilidade e subsidiar a adoção de medidas preventivas.



Situação	Municípios
Sem Informação	1
Normal	43
Atenção	31
Crítico	3
Extremamente Crítica	0

Figura 16 - Situação dos municípios quanto aos pontos de captação de água para abastecimento público em 28 de agosto de 2026. Fonte: CESAN e SAAE (2026).

O Quadro 2 apresenta os critérios adotados pela CESAN e pelos SAAEs para a classificação da situação operacional dos pontos de captação, enquanto o Quadro 3 relaciona os sistemas da CESAN que, na data de referência deste boletim, encontravam-se classificados em estado de Atenção ou Crítico.

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO	
NORMAL	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, sem previsão de problemas de abastecimento a curto e médio prazo.
ATENÇÃO	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, porém poderão ocorrer problemas de abastecimento à curto e médio prazo caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.
CRÍTICA	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, porém a variação de nível exigiu medidas mitigadoras. Podem ter sido utilizados: novas captações emergenciais, elevação de ressaltos, contatos com irrigantes, etc, afim de manter o abastecimento normal. Poderão ocorrer problemas de abastecimento a curto prazo caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.
EXTREMAMENTE CRÍTICA	Atualmente o nível e o volume desta captação não estão atendendo a demanda da população e não encontramos medidas mitigadoras (novas captações emergenciais, elevação de ressaltos, contatos com irrigantes, etc) a fim de manter o abastecimento normal. Pode ter sido necessária a implantação de rodízio de abastecimento ou a utilização de carros-pipa. Já estão acontecendo problemas de abastecimento, que se manterão caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.

Quadro 2 - Critérios de classificação dos pontos de captação monitorados pela Cesan e pelo SAAE no Estado. Fonte: Cesan, 2026.

Na Figura 16, os municípios representados em verde encontram-se em condição de Normalidade. Os municípios que possuem pelo menos um ponto de captação classificado em estado de Atenção estão destacados em amarelo, enquanto aqueles que possuem captações classificadas no estado Crítico estão representados em laranja. Essa representação espacial facilita a identificação das áreas que demandam acompanhamento operacional prioritário durante o período de estiagem e contribui para a definição de estratégias preventivas destinadas a garantir a continuidade do abastecimento público.

Nº	MUNICÍPIO	LOCALIDADE	MANANCIAL	CLASSIFICAÇÃO
1	BARRA DE SÃO FRANCISCO	PAULISTA	CÓRREGO NICOLINE	ATENÇÃO
2	BARRA DE SÃO FRANCISCO	BARRA DE SÃO FRANCISCO	RIO ITAÚNAS	ATENÇÃO
3	CONCEIÇÃO DA BARRA	BRAÇO DO RIO	CÓRREGO MACACO	ATENÇÃO
4	CONCEIÇÃO DA BARRA	BRAÇO DO RIO	CÓRREGO RIO PRETO	ATENÇÃO
5	CONCEIÇÃO DA BARRA	CONCEIÇÃO DA BARRA	RIO CRICARÉ EM SÃO MATEUS	ATENÇÃO
6	GUARAPARI	GUARAPARI	RIO JABUTI	CRÍTICA
7	MANTENÓPOLIS	SÃO JOSÉ DE MANTENÓPOLIS	RIO SÃO JOSÉ	ATENÇÃO
8	PEDRO CANÁRIO	CRISTAL	RIO ITAÚNAS	ATENÇÃO
9	PEDRO CANÁRIO	PEDRO CANÁRIO	RIO ITAÚNAS	ATENÇÃO
10	SANTA MARIA DE JETIBÁ	ALTO RIO POSSMOSER	CÓRREGO ALBERT	ATENÇÃO
11	SANTA TERESA	SANTA TERESA	SÃO PEDRO	ATENÇÃO
12	SÃO JOSÉ DO CALÇADO	SÃO JOSÉ DO CALÇADO	RIO CALÇADO	ATENÇÃO
13	SÃO ROQUE DO CANAÃ	SÃO ROQUE DO CANAÃ	BARRAGEM CÓRREGO SECO	ATENÇÃO
14	SÃO ROQUE DO CANAÃ	SÃO ROQUE DO CANAÃ	MILANEZI	ATENÇÃO
15	SÃO ROQUE DO CANAÃ	SÃO ROQUE DO CANAÃ	RIO SANTA MARIA DO DOCE	ATENÇÃO

Quadro 3 - Pontos de captação em situação de atenção. Fonte: Cesan.

3. PANORAMA DOS FOCOS DE CALOR E DOS INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO NO ESTADO

O monitoramento dos focos de calor no Brasil é conduzido pelo Programa Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), por meio da detecção de anomalias térmicas via sensores orbitais. Esses satélites operam com diferentes resoluções espaciais, órbitas e frequências de revisita, otimizando a capacidade de detecção de eventos de fogo ao longo do dia.

Para compor as análises históricas e comparativas, o INPE adota o satélite AQUA_M-T como referência padrão, haja vista a consistência e homogeneidade de sua série temporal desde 2002. Por

sua vez, o monitoramento operacional de tempo quase-real integra o conjunto de todos os satélites ativos, o que amplia a cobertura espacial e a frequência de observação. Em função dessas distinções técnicas e sensoriais, os dados multissatélites não devem ser comparados diretamente com a série histórica do satélite de referência.

Dessa forma, este boletim estrutura-se em duas abordagens complementares:

- a) Evolução Histórica: Análise temporal comparativa baseada exclusivamente no satélite de referência AQUA_M-T.
- b) Distribuição Geoespacial Recente: Mapeamento tático semanal integrando todos os satélites ativos do Programa Queimadas.

3.1. Análise da Série Histórica dos focos de calor

A Figura 17 apresenta o comportamento mensal dos focos de calor detectados pelo satélite AQUA_M-T em 2026, confrontando-os com as médias climatológicas e os extremos históricos (mínimos e máximos) da série 1998–2025.

Após um primeiro trimestre com registros próximos ou inferiores à média histórica, observou-se uma curva ascendente a partir de abril, que se intensificou expressivamente nos meses de inverno. O mês de junho destacou-se pelo registro de aproximadamente 71 focos, patamar muito acima da média climatológica e próximo ao recorde histórico mensal. Em julho, o cenário crítico persistiu, somando 80 focos de calor — valor substancialmente superior à média histórica e próximo ao recorde da série para o mês (91 focos em 2003). Esse montante também se assemelha ao observado em julho de 2024 (81 focos), ano em que o Governo Estadual declarou Situação de Emergência em decorrência dos incêndios florestais (Decreto nº 1.803-S/2024).

Em agosto de 2026, com dados parciais até o dia 30, foram contabilizados 89 focos de calor no Espírito Santo. Esse valor já supera a média climatológica de agosto, de 55 focos, e se aproxima dos maiores registros históricos para o mês, observados em 2006 (90), 2021 (92), 2025 (94) e 2007 (96).

Apesar disso, o acumulado permanece abaixo do máximo histórico registrado em 2003, com 142 focos.

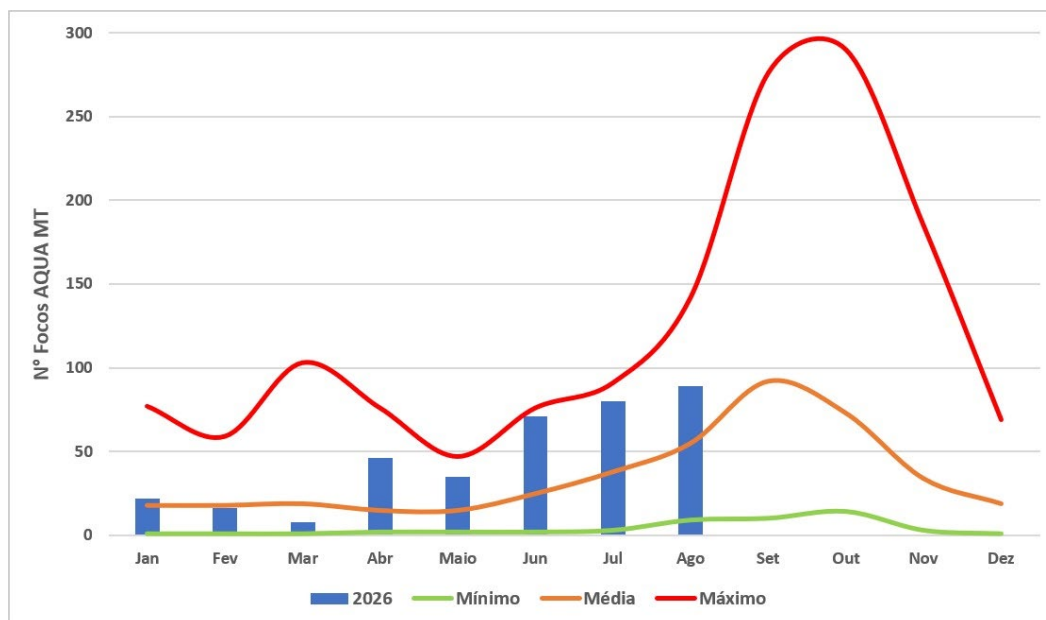


Figura 17 – Comparativo do número de focos de calor registrados em 2026 com os valores mínimo, médio e máximo da série histórica (1998 a 2025), considerando dados até 30 de agosto de 2026, utilizando o satélite AQUA_M-T.
Fonte: Programa Queimadas/INPE.

3.2. Análise Geoespacial Semanal dos Focos de Calor

O monitoramento semanal dos focos de calor constitui uma importante ferramenta para a identificação precoce de áreas com maior concentração e recorrência de ocorrências, subsidiando ações de prevenção, fiscalização e resposta aos incêndios florestais.

Entre 24 e 30 de agosto de 2026, foram detectados 170 focos de calor no Espírito Santo pelo conjunto de satélites ativos (Figura 18). A espacialização dos dados desta semana revela um grande eixo de concentração na região noroeste do Estado em direção ao litoral norte.

A análise por município reforça esse padrão espacial. Linhares apresentou o maior número de registros, com 28 focos, seguido por Barra de São Francisco (20), Conceição da Barra (16), Vila Valério (14), Sooretama (11) e Nova Venécia (10), os demais municípios tiveram menos de 10 registros ao longo da semana. Os municípios destacados concentram parcela significativa dos focos registrados

no período, configurando-se como áreas prioritárias para o monitoramento e para o direcionamento de ações preventivas, de fiscalização e de resposta aos incêndios florestais.

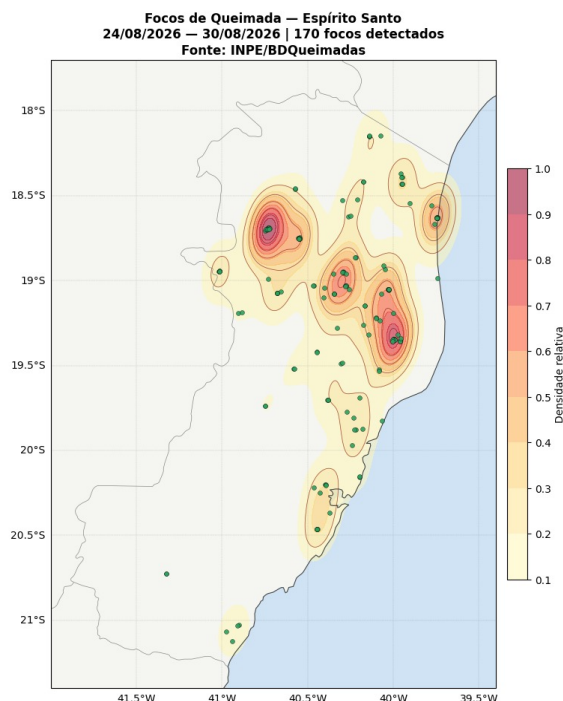


Figura 18 – Distribuição espacial dos focos de calor registrados no Estado do Espírito Santo entre 24 e 30 de agosto de 2026. Fonte: Programa Queimadas/INPE.

3.3. Análise da previsão de risco de propagação de fogo

As projeções do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), baseadas no modelo *Global Ensemble Forecast System* (GEFS) em seu cenário extremo, indicam um aumento gradual das condições meteorológicas favoráveis à propagação de incêndios florestais no Espírito Santo ao longo dos próximos dias, com previsão de que o Estado atinja pontualmente a condição de alerta a partir do dia 02 de setembro de 2026 (Figura 19).

As condições de alerta são caracterizadas pela ocorrência simultânea de temperaturas superiores a 30°C, umidade relativa do ar inferior a 30% e ventos acima de 15 km/h — combinação que favorece significativamente a propagação de incêndios em vegetação.

Embora esse produto não represente uma previsão direta da ocorrência de incêndios, ele indica um ambiente meteorológico propício para que eventuais focos de calor evoluam rapidamente para incêndios de maior extensão e intensidade. Assim, recomenda-se manter o monitoramento contínuo das condições meteorológicas e dos focos de calor, bem como reforçar as ações preventivas, especialmente nas regiões historicamente mais suscetíveis à ocorrência de incêndios florestais.

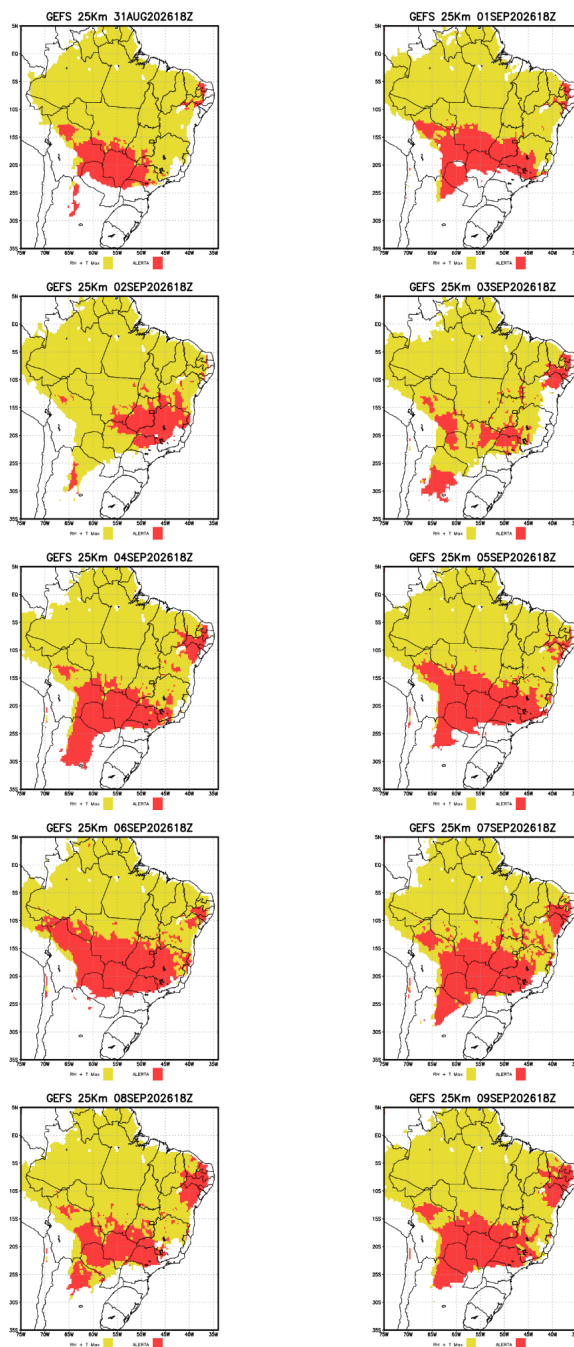


Figura 19 – Previsão de risco de propagação do fogo para os próximos 10 dias.
Fonte: CEMADEN.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O monitoramento realizado ao longo do período evidencia um cenário de atenção para o Espírito Santo diante da atuação do El Niño 2026/2027, que permanece estabelecido, com perspectiva de intensificação e persistência nos próximos meses. As projeções climáticas para setembro indicam temperaturas e precipitação acima da média. Entretanto, a análise conjunta dos modelos determinísticos não apresenta, até o momento, uma tendência suficientemente consistente que permita afirmar que os volumes previstos serão suficientes para promover uma reposição hídrica significativa no Estado.

Paralelamente, os indicadores monitorados apontam agravamento das condições de seca e aumento da pressão sobre os recursos hídricos, com reflexos nas condições hidrológicas de diferentes regiões do Estado. A evolução das vazões, associada às condições de precipitação e às demandas existentes, requer atenção quanto à disponibilidade de água e aos possíveis efeitos sobre o abastecimento público, os usos múltiplos e os setores dependentes dos recursos hídricos.

Em relação aos focos de calor, os registros de agosto permaneceram próximos ao comportamento esperado para o período, embora tenham ficado acima da média histórica, sem caracterizar, até o momento, comportamento excepcional ou pico de ocorrência. Ainda assim, a combinação de temperaturas elevadas, déficit hídrico e características da estação seca mantém a necessidade de acompanhamento do risco de incêndios florestais.

Dessa forma, embora os cenários projetados indiquem maior potencial de impactos associados à intensidade e à persistência do El Niño, a magnitude e a distribuição desses impactos ainda dependerão da interação do fenômeno com outros sistemas atmosféricos e das condições dos oceanos Atlântico e Pacífico. Mantém-se, portanto, o cenário de atenção e a necessidade de monitoramento integrado, permitindo a atualização contínua dos diagnósticos e o direcionamento oportuno das ações de prevenção, preparação e resposta pelos órgãos que integram o CICC.

4.1. Recomendações preventivas à População

O El Niño pode intensificar períodos de estiagem, calor extremo, baixa umidade do ar e aumentar o risco de incêndios florestais, com impactos sobre a disponibilidade de água, a saúde da população, as atividades produtivas e o meio ambiente. Para reduzir esses efeitos, recomenda-se:

- **Economize água**, utilizando-a de forma consciente e evitando desperdícios;
- **Previna incêndios florestais**, não realizando queimadas, não descartando materiais em combustão em áreas de vegetação e comunicando imediatamente qualquer foco de incêndio ao Corpo de Bombeiros (193);
- **Proteja-se do calor e da baixa umidade**, mantendo-se hidratado, evitando exposição ao sol nos horários mais quentes e reduzindo atividades físicas intensas ao ar livre. Cuidado redobrado com crianças e idosos;
- **Previna doenças**, eliminando recipientes com água parada, mantendo caixas d'água e reservatórios devidamente protegidos e consumindo água de qualidade;
- **Acompanhe os avisos e alertas oficiais**, adotando as orientações da Defesa Civil e dos demais órgãos competentes.

Coordenação CCC El Niño:

Victor Ricciardi Rocha – Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Alexandre dos Santos Cerqueira – Comandante Geral do CBMES

Elaboração:

Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Estado do Espírito Santo

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

VICTOR RICCIARDI ROCHA
SECRETARIO DE ESTADO
SEAMA - SEAMA - GOVES
assinado em 01/09/2026 15:28:10 -03:00

ALEXANDRE DOS SANTOS CERQUEIRA
COMANDANTE GERAL CBM
CBMES - CBMES - GOVES
assinado em 01/09/2026 15:39:30 -03:00

BENICIO FERRARI JUNIOR
COORDENADOR ESTADUAL DE DEFESA CIVIL FGBM
BMCEPDECCOORD - CBMES - GOVES
assinado em 01/09/2026 15:48:42 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 01/09/2026 15:48:42 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por JESSÉ RAFAEL NUNES CALDAS (CABO QBMP-0 BM - BM1BBM - CBMES - GOVES)
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2026-1Z3W20>